



SINDICATO DE TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DE BAURU, MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO FILIADO A CUT-FNITST

Campanha Salarial 2017

Reunião com a empresa em Bauru dia 15 de fevereiro

O Sindicato cumpriu todos os procedimentos para realização das negociações do novo Acordo Coletivo com a empresa, para o período de 2017.

A empresa vem discutindo com os sindicatos da malha paulista, e na última reunião realizada 25/01/17, apresentou uma proposta de **reajuste salarial de 5% (cinco por cento)** a todos os empregados da empresa, a incidir sobre os salários praticados em dezembro de 2016. **Reajuste do Ticket para R\$ 24,00 sendo 24 tickets mês, totalizando R\$ 576,00**, mantendo-se o valor de desconto atual; **Diárias: - Maquinistas reajustar em 5% passando de R\$ 40,00 para R\$ 42,00 - Demais reajustar em 5% passando de R\$ 20,00 para R\$ 21,00.**

A empresa concordou com a inclusão da **Cláusula de Recusa ao Trabalho** - que proporcionará aos empregados, recusarem a realização de serviços que ofereçam riscos a sua segurança e a de outrem. No dia 17 se realizarão assembleias em Araraquara.

A proposta da RUMO/ALL ficou muito distante do que os ferroviários estão reivindicando. Para os ferroviários da Malha Oeste a empresa ainda não apresentou nenhuma proposta econômica. Sempre é bom lembrar, que 5% (cinco por cento) não repõe a inflação do período, fazendo os salários perderem o poder de compra.

Não podemos aceitar arrocho

A RUMO até o momento não foi capaz de apresentar um projeto para a bitola estreita ligando Corumbá/MS passando por Bauru/SP e chegando a Santos/SP, utilizando a malha da antiga Estrada de Ferro NOB e do antigo ramal da Sorocabana que sai de Bauru. As condições de trabalho se degradaram as condições da via pioraram e ocorreu a supressão de transporte em boa parte do Estado de MS.

Esta situação de degradação, sucateamento e indiferença da empresa para com a ferrovia, provoca um desânimo na categoria. Não podemos ser contaminados por esta doença. A empresa usa esta situação e a da crise econômica para impor mais arrocho de salário. Quem criou a crise não fomos nós, quem vem destruindo a Malha Oeste não somos nós, portanto, não temos que pagar esta conta.



Em defesa das liberdades democráticas, da liberdade sindical e dos direitos dos trabalhadores

O Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis (Sintrasm) está sendo atacado pela prefeitura e pela justiça. Sua greve, contra o pacote de retirada de direitos, cortes salariais e das aposentadorias aprovado pelo prefeito Gean Loureiro (PMDB), foi decretada ilegal pelo Tribunal Regional do Trabalho que determinou o fim da greve, multa diária de R\$ 15.000,00 e, escandalosamente, decidiu que o processo corre em segredo de justiça! Como se tratasse de um processo criminal contra uma quadrilha de bandoleiros!

Agora, em 08/02/2017, o Procurador Geral do poder executivo, Diogo Pítsica, pediu a “Prisão dos diretores do Sintrasm, a destituição da diretoria e a intervenção no sindicato para restabelecer a ordem constitucional”.

A greve dos servidores se estende já desde o dia 17 de janeiro de 2017, mobilizando toda a categoria apesar do verão intenso. Mesmo professores em férias participaram do movimento durante janeiro. Em 7 de fevereiro a maior assembléia já realizada pelo sindicato em toda sua história (com mais de 7 mil servidores) decidiu:

Os professores decidiram não iniciar o ano letivo e entraram em greve. Nenhuma negociação com a prefeitura enquanto o prefeito não revogar todo o pacote de ataques contra os servidores, que ele aprovou na Câmara de Vereadores por



diferença de 1 voto. Frente a ameaça feita pelo prefeito na rádio CBN pedindo a prisão do presidente do sindicato e da diretoria a assembléia reafirmou que a greve continua e que ninguém vai recuar.

Estes ataques fazem parte dos ataques gerais que a classe trabalhadora vem sofrendo nos últimos anos e que se intensificaram com o ilegítimo governo Temer. O governo federal com todas as suas contrarreformas organiza e orienta o conjunto dos governos estaduais e municipais para descarregar nas costas dos trabalhadores a crise que devora esse sistema e que eles são incapazes de resolver. O sistema corrupto e falido tenta quebrar todas as conquistas dos trabalhadores para continuar a promover a desigualdade e os privilégios de uma minoria exploradora e oprimida.

Os servidores de Florianópolis resistem. Eles dão um exemplo de luta e dignidade, de força e determinação. Nós estamos com eles. Nós somos uma só classe trabalhadora. Nossa vocação é a unidade e a luta para terminar com este inferno sobre a Terra dirigido pelos capitalistas e seus governantes.

O nosso Sindicato enviou moção de solidariedade aos servidores e a diretoria do Sintrasm, e de repúdio ao prefeito, por tentar criminalizar a direção e a legítima da categoria.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O deputado Carlos Marun (PMDB-MS), foi indicado para presidir a Comissão Especial de Reforma da Previdência. É integrante da tropa de choque do ex- deputado Eduardo Cunha. Em depoimento na CPI da Petrobras que também investigava a participação de Eduardo Cunha em crime, este deputado disse que os dois milhões de dólares encontrados pelo Ministério Público da Suíça em contas de Cunha seriam uns trocados, que não provavam nada. Os ferroviários, seus familiares devem se fazer presentes em todos os atos e manifestações para derrotar esta quadrilha que tomou de assalto o governo, para atacar nossos direitos.